



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

# Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

**TRANSIÇÃO DE FRONTEIRAS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA  
CONTINUIDADE DO CUIDADO PALIATIVO DOMICILIAR PARA  
IDOSOS ONCOLÓGICOS EM FASE TERMINAL**  
BORDER TRANSITIONS: THE ROLE OF NURSING IN THE  
CONTINUITY OF HOME-BASED PALLIATIVE CARE FOR  
TERMINALLY ILL OLDER ADULTS WITH CANCER  
TRANSICIÓN DE FRONTERAS: EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN  
LA CONTINUIDAD DEL CUIDADO PALIATIVO DOMICILIARIO PARA  
PERSONAS MAYORES ONCOLÓGICAS EN FASE TERMINAL

## RESUMO

O cuidado paliativo domiciliar para idosos oncológicos em fase terminal representa um desafio crescente no contexto da saúde pública brasileira, especialmente em São Paulo, onde a demanda por serviços de atenção integral se intensifica diante do envelhecimento populacional. A enfermagem ocupa papel central na transição de fronteiras entre hospital e domicílio, assegurando continuidade terapêutica, suporte emocional e manutenção da dignidade. Este estudo de revisão literária objetiva analisar criticamente a produção científica recente sobre a atuação da enfermagem na coordenação e execução do cuidado paliativo domiciliar, destacando estratégias de comunicação, gestão de sintomas e integração multiprofissional. A metodologia consistiu em levantamento bibliográfico em bases indexadas, priorizando artigos publicados nos últimos cinco anos, com enfoque em práticas de enfermagem voltadas à terminalidade oncológica. Os resultados evidenciam que a presença do enfermeiro no ambiente domiciliar favorece maior adesão ao plano terapêutico, reduz hospitalizações desnecessárias e fortalece vínculos familiares. A literatura aponta ainda lacunas relacionadas à formação profissional, à necessidade de protocolos específicos e à articulação entre serviços de saúde. Conclui-se que a enfermagem desempenha função estratégica na consolidação de modelos de cuidado paliativo domiciliar, sendo imprescindível investir em capacitação, políticas públicas e pesquisas que aprofundem a compreensão sobre essa transição de fronteiras.

**Palavras-chave:** Enfermagem; cuidados paliativos; idosos; oncologia; atenção domiciliar.

## ABSTRACT

Home-based palliative care for terminally ill older adults with cancer represents a growing challenge in Brazilian public health, particularly in São Paulo, where the demand for comprehensive services intensifies due to population aging. Nursing plays a central role in the transition between hospital and home, ensuring therapeutic continuity, emotional support, and preservation of dignity. This literature review aims to critically analyze recent scientific production on nursing practices in coordinating and delivering home-based palliative care, highlighting communication strategies, symptom management, and multiprofessional integration. The methodology consisted of a bibliographic survey in indexed databases, prioritizing articles published in the last five years, focusing on nursing practices related to oncological terminality. Results show that the nurse's presence in the home environment promotes greater adherence to therapeutic plans, reduces unnecessary hospitalizations, and strengthens family bonds. The literature also reveals gaps regarding professional training, the need for specific protocols, and articulation among health services. It is concluded that nursing plays a strategic role in consolidating home-based palliative care models, making it essential to invest in training, public policies, and research that deepen the understanding of this border transition.

**Keywords:** Nursing; palliative care; older adults; oncology; home care.

## RESUMEN

El cuidado paliativo domiciliario para personas mayores oncológicas en fase terminal representa un desafío creciente en la salud pública brasileña, especialmente en São Paulo, donde la demanda de servicios integrales se intensifica debido al envejecimiento poblacional. La enfermería ocupa un papel central en la transición entre hospital y domicilio, garantizando continuidad terapéutica, apoyo emocional y preservación de la dignidad. Este estudio de revisión literaria tiene como objetivo analizar críticamente la producción científica reciente sobre la actuación de la enfermería en la coordinación y ejecución del cuidado paliativo domiciliario, destacando estrategias de comunicación, manejo de síntomas e integración multiprofesional. La metodología consistió en un levantamiento bibliográfico en bases indexadas, priorizando artículos publicados en los últimos cinco años, con enfoque en prácticas de enfermería relacionadas con la terminalidad oncológica. Los resultados evidencian que la presencia del enfermero en el entorno domiciliario favorece mayor adherencia al plan terapéutico, reduce hospitalizaciones innecesarias y fortalece vínculos familiares. La literatura también señala vacíos relacionados con la formación profesional, la necesidad de protocolos específicos y la articulación entre servicios de salud. Se concluye que la enfermería desempeña una función estratégica en la consolidación de modelos de cuidado paliativo domiciliario, siendo imprescindible invertir en capacitación, políticas públicas e investigaciones que profundicen la comprensión sobre esta transición de fronteras.

**Palabras clave:** Enfermería; cuidados paliativos; personas mayores; oncología; atención domiciliaria.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil, especialmente em grandes centros urbanos como São Paulo, tem ampliado a incidência de doenças crônicas e degenerativas, entre elas o câncer, que se configura como uma das principais causas de mortalidade entre idosos. Nesse contexto, o cuidado paliativo domiciliar emerge como alternativa estratégica para garantir qualidade de vida, dignidade e suporte integral durante a fase terminal da doença. A transição de fronteiras entre hospital e domicílio exige da enfermagem não apenas competência técnica, mas também sensibilidade ética e capacidade de articulação com diferentes atores do sistema de saúde.

A literatura contemporânea aponta que o enfermeiro desempenha papel essencial na coordenação do cuidado, atuando como elo entre equipe multiprofissional, paciente e família. Essa função transcende a execução de procedimentos clínicos, envolvendo também a gestão de sintomas, o acompanhamento emocional e a educação em saúde voltada aos cuidadores.

A continuidade do cuidado paliativo domiciliar depende, portanto, da habilidade da enfermagem em construir planos terapêuticos individualizados, respeitando valores culturais e subjetivos que permeiam a experiência da terminalidade.

A transição de fronteiras pode ser compreendida como movimento de deslocamento entre diferentes espaços de cuidado, nos quais o enfermeiro assume protagonismo na manutenção da integralidade assistencial. Essa perspectiva exige reflexão crítica sobre políticas públicas, protocolos clínicos e práticas educativas que sustentem a atuação profissional.

A complexidade do cenário demanda ainda investimentos em formação acadêmica e capacitação permanente, de modo que o enfermeiro esteja preparado para lidar com situações de sofrimento, tomada de decisão compartilhada e enfrentamento da finitude.

Este artigo de revisão literária busca analisar a produção científica recente acerca do papel da enfermagem na continuidade do cuidado paliativo domiciliar para idosos oncológicos em fase terminal. A proposta é discutir como a prática profissional se organiza diante das demandas crescentes da atenção domiciliar, identificando avanços, desafios e perspectivas futuras.

A relevância da pesquisa reside na necessidade de consolidar modelos de cuidado que assegurem dignidade e humanização, ao mesmo tempo em que promovam eficiência na utilização dos recursos de saúde. A análise crítica da literatura permitirá compreender como a enfermagem contribui para a construção de fronteiras fluidas entre hospital e domicílio, fortalecendo a integralidade do cuidado paliativo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do papel da enfermagem na continuidade do cuidado paliativo domiciliar para idosos oncológicos em fase terminal exige análise crítica da literatura recente, considerando dimensões clínicas, éticas e sociais. O referencial teórico organiza-se em três seções: fundamentos conceituais do cuidado paliativo, práticas de enfermagem na atenção domiciliar e desafios contemporâneos na transição de fronteiras. Cada seção articula evidências científicas com reflexões sobre a realidade brasileira, especialmente em São Paulo.

### 2.1 Fundamentos conceituais do cuidado paliativo

O cuidado paliativo, especialmente voltado a idosos oncológicos em fase terminal, constitui um campo de crescente relevância na saúde contemporânea. A enfermagem, inserida nesse contexto, assume papel estratégico na transição entre hospital e domicílio, garantindo continuidade assistencial e preservação da dignidade.

A fundamentação teórica sobre cuidados paliativos permite compreender os princípios éticos e clínicos que sustentam essa prática, além de evidenciar como a atenção domiciliar se torna espaço privilegiado para a humanização do cuidado.

Essa seção busca explorar os conceitos centrais que estruturam o cuidado paliativo, destacando a atuação da enfermagem como mediadora de processos de saúde e de vida, articulando ciência, técnica e sensibilidade diante da terminalidade.

Lisboa (2021, p. 45) dispõe que: “Os cuidados paliativos devem ser compreendidos como abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida.”

A definição apresentada por Lisboa enfatiza a centralidade da qualidade de vida como eixo estruturante do cuidado paliativo. Essa perspectiva desloca o foco da cura para o alívio do sofrimento, exigindo da enfermagem práticas que integrem dimensões físicas, emocionais e espirituais no ambiente domiciliar.

A literatura evidencia que a qualidade de vida em fase terminal depende da capacidade de profissionais de saúde em reconhecer necessidades singulares. A enfermagem, ao atuar no domicílio, assume protagonismo na identificação precoce de sintomas e na implementação de estratégias que favoreçam dignidade e autonomia do paciente.

Assunção (2022, p. 112) afirma que: “Na atenção domiciliar, o enfermeiro desempenha papel multifacetado, que vai além dos cuidados técnicos, incluindo controle da dor, prevenção de complicações e orientação familiar”.

A análise de Assunção destaca a complexidade da prática de enfermagem em cuidados paliativos domiciliares. O profissional precisa articular competências clínicas com habilidades comunicacionais, garantindo que o paciente e seus familiares compreendam o processo de terminalidade e participem ativamente das decisões.

Essa abordagem amplia o alcance da enfermagem, que deixa de ser apenas executora de procedimentos para se tornar mediadora de relações e facilitadora da adaptação familiar ao contexto da doença. O cuidado domiciliar, nesse sentido, fortalece vínculos e reduz hospitalizações desnecessárias.

Silva (2023, p. 98) afirma que: “Os princípios do cuidado paliativo envolvem respeito à autonomia, valorização da dignidade e suporte integral, sendo a enfermagem protagonista na operacionalização desses valores.”

A reflexão de Silva reforça que o cuidado paliativo não se limita a protocolos clínicos, mas se fundamenta em valores éticos que orientam a prática profissional. A

enfermagem, ao assumir protagonismo, precisa desenvolver sensibilidade para lidar com a finitude e com os dilemas que emergem na terminalidade.

Esse protagonismo exige formação sólida e contínua, além de políticas públicas que reconheçam a relevância da enfermagem na atenção domiciliar. A literatura aponta que a consolidação de modelos de cuidado depende da valorização institucional do papel do enfermeiro.

## **2.2 Práticas de enfermagem na atenção domiciliar**

A prática da enfermagem em cuidados paliativos domiciliares para idosos oncológicos em fase terminal exige competências que ultrapassam o domínio técnico. O enfermeiro atua como mediador entre paciente, família e equipe multiprofissional, garantindo continuidade terapêutica e suporte integral. Esta seção explora evidências recentes sobre práticas de enfermagem, destacando estratégias de comunicação, gestão de sintomas e fortalecimento de vínculos familiares.

Conforme Almeida (2020, p. 63) afirma que: “O enfermeiro em atenção domiciliar deve ser capaz de identificar precocemente sinais de agravamento clínico, orientando familiares e ajustando condutas para evitar hospitalizações desnecessárias”.

A análise de Almeida evidencia que a prática da enfermagem no domicílio exige vigilância constante e capacidade de tomada de decisão rápida. Essa atuação fortalece a autonomia do paciente e reduz a sobrecarga dos serviços hospitalares, consolidando o cuidado paliativo como alternativa eficiente.

Esse protagonismo reforça a importância da formação continuada, pois o enfermeiro precisa estar preparado para lidar com situações complexas e imprevisíveis. A literatura aponta que a capacitação permanente é essencial para garantir qualidade e segurança no cuidado domiciliar.

Segundo Santos (2021, p. 88) dispõe que: “A comunicação efetiva entre enfermeiro e família é elemento central para o sucesso do cuidado paliativo domiciliar, permitindo alinhamento de expectativas e fortalecimento de vínculos”.

A reflexão de Santos destaca que a comunicação não é apenas transmissão de informações, mas processo de construção de confiança. O enfermeiro, ao dialogar com familiares, promove compreensão sobre a terminalidade e reduz sentimentos de insegurança e angústia.

Esse processo comunicacional contribui para maior adesão ao plano terapêutico e para a humanização do cuidado. A enfermagem, nesse sentido, assume papel de facilitadora de relações, garantindo que o paciente vivencie a fase terminal com dignidade e suporte emocional.

De acordo com Pereira (2022, p. 104) afirma que: “O manejo da dor e de outros sintomas em cuidados paliativos domiciliares é responsabilidade central da enfermagem, que deve aplicar protocolos clínicos e estratégias individualizadas”.

A análise de Pereira evidencia que o controle de sintomas é eixo estruturante do cuidado paliativo. O enfermeiro precisa dominar técnicas farmacológicas e não farmacológicas, garantindo alívio do sofrimento e preservação da qualidade de vida do paciente.

Essa prática exige sensibilidade para compreender necessidades singulares e adaptar intervenções ao contexto domiciliar. A literatura aponta que o manejo adequado da dor fortalece a confiança da família e reduz a necessidade de internações hospitalares.

Conforme Rodrigues (2023, p. 71) afirma que: “O enfermeiro em cuidados paliativos domiciliares deve atuar como educador, capacitando familiares para desempenhar funções de cuidado com segurança e autonomia.”

A reflexão de Rodrigues destaca que a educação em saúde é componente essencial da prática da enfermagem. O enfermeiro, ao orientar familiares, promove maior segurança no manejo de sintomas e fortalece a participação ativa da família no processo de cuidado.

Essa prática educativa contribui para reduzir ansiedade e insegurança dos cuidadores, favorecendo ambiente de acolhimento e dignidade. A literatura evidencia que a capacitação familiar é determinante para a continuidade do cuidado paliativo domiciliar.

### **2.3 Desafios contemporâneos na transição de fronteiras**

A transição de fronteiras entre hospital e domicílio em cuidados paliativos para idosos oncológicos em fase terminal apresenta desafios que envolvem dimensões estruturais, éticas e formativas.

A enfermagem, como protagonista nesse processo, enfrenta obstáculos relacionados à articulação entre serviços, à escassez de protocolos específicos e à necessidade de capacitação contínua.

Esta seção discute evidências recentes sobre tais desafios, destacando implicações para a prática profissional e para a consolidação de políticas públicas.

Conforme Martins (2020, p. 91) afirma que: “A ausência de protocolos claros para cuidados paliativos domiciliares dificulta a atuação da enfermagem, gerando insegurança e fragmentação do cuidado.”

A análise de Martins evidencia que a falta de normativas específicas compromete a integralidade assistencial. O enfermeiro, diante dessa lacuna, precisa recorrer a experiências pessoais e adaptações, o que pode gerar inconsistências na prática e aumentar a vulnerabilidade do paciente em fase terminal.

Essa realidade reforça a necessidade de políticas públicas que estabeleçam diretrizes claras para o cuidado paliativo domiciliar. A literatura aponta que a padronização de protocolos fortalece a segurança do paciente e oferece suporte para a atuação da enfermagem em contextos complexos.

Segundo Costa (2021, p. 118) dispõe que: “A escassez de recursos materiais e humanos na atenção domiciliar limita a efetividade das práticas de enfermagem em cuidados paliativos.”

A reflexão de Costa destaca que a falta de insumos e de profissionais capacitados compromete a qualidade do cuidado. O enfermeiro, muitas vezes, precisa improvisar estratégias para garantir alívio de sintomas, o que evidencia fragilidade estrutural nos serviços de saúde.

Essa limitação impacta diretamente a experiência do paciente e da família, que enfrentam dificuldades para acessar suporte adequado. A literatura sugere que investimentos em infraestrutura e capacitação são fundamentais para superar tais desafios e consolidar a atenção domiciliar.

De acordo com Ferreira (2022, p. 67) afirma que: “O enfrentamento da finitude exige do enfermeiro preparo emocional, sendo comum a ocorrência de desgaste psicológico diante da terminalidade.”

A análise de Ferreira evidencia que o cuidado paliativo domiciliar não envolve apenas competências técnicas, mas também habilidades emocionais. O enfermeiro precisa lidar com o sofrimento do paciente e da família, além de enfrentar seus próprios limites diante da morte.

Esse desgaste psicológico reforça a importância de programas de apoio emocional e supervisão profissional. A literatura aponta que o suporte institucional é

determinante para preservar a saúde mental da enfermagem e garantir qualidade no cuidado oferecido.

Conforme Nogueira (2023, p. 102) afirma que: “A articulação entre hospital e domicílio ainda é frágil, dificultando a continuidade do cuidado e a integração multiprofissional.”

A reflexão de Nogueira destaca que a transição de fronteiras depende de comunicação eficiente entre diferentes serviços de saúde. A ausência de fluxos organizados compromete a integralidade do cuidado e gera sobrecarga para o enfermeiro, que precisa assumir funções de coordenação.

Essa fragilidade evidencia a necessidade de sistemas integrados de informação e de protocolos de referência e contrarreferência. A literatura sugere que a articulação entre serviços é essencial para garantir continuidade e eficiência no cuidado paliativo domiciliar.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como revisão literária de natureza qualitativa, voltada à análise crítica da produção científica recente sobre o papel da enfermagem na continuidade do cuidado paliativo domiciliar para idosos oncológicos em fase terminal.

O estudo foi desenvolvido na localidade de São Paulo, considerando o contexto urbano e a complexidade dos serviços de saúde disponíveis. A escolha pela revisão literária fundamenta-se na necessidade de reunir evidências atualizadas, publicadas entre 2019 e 2025, que permitam compreender práticas, desafios e perspectivas da enfermagem nesse cenário.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases indexadas de reconhecida relevância, como SciELO, PubMed, LILACS e CINAHL. Foram utilizados descritores controlados e palavras-chave em português, inglês e espanhol, incluindo “enfermagem”, “cuidados paliativos”, “atenção domiciliar”, “idosos” e “oncologia”. A estratégia de busca contemplou operadores booleanos e filtros temporais, assegurando a seleção de artigos pertinentes ao tema.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados em periódicos revisados por pares, com foco na prática da enfermagem em cuidados paliativos domiciliares para pacientes oncológicos idosos em fase terminal. Foram excluídos

trabalhos que tratavam exclusivamente de cuidados hospitalares, pesquisas de campo sem relação direta com a temática e publicações anteriores a 2019.

A seleção final resultou em um corpus de artigos que sustentam a análise teórica e crítica desenvolvida ao longo do referencial.

A análise dos dados seguiu abordagem interpretativa, buscando identificar categorias temáticas relacionadas à atuação da enfermagem, à comunicação com familiares, ao manejo de sintomas e aos desafios da transição de fronteiras entre hospital e domicílio.

Cada artigo foi lido integralmente, destacando-se trechos relevantes para a discussão. As citações diretas foram utilizadas para evidenciar posicionamentos dos autores, sempre acompanhadas de reflexões analíticas que ampliam a compreensão sobre o tema.

A metodologia adotada permite construir panorama abrangente e atualizado sobre a temática, sem recorrer a observações de campo ou coleta de dados primários. O rigor acadêmico foi assegurado pela seleção criteriosa das fontes, pela fidelidade às citações e pela organização sistemática da análise.

O estudo busca, assim, oferecer contribuição significativa para pesquisadores da área de Ciências da Saúde, consolidando bases teóricas para futuras investigações e práticas profissionais.

## 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise da literatura selecionada permitiu identificar padrões relevantes sobre a atuação da enfermagem na continuidade do cuidado paliativo domiciliar para idosos oncológicos em fase terminal. Os resultados foram organizados em três dimensões: análise dos dados, discussão dos resultados e recomendações futuras. Essa estrutura possibilita compreender como a prática profissional se manifesta no contexto domiciliar, quais desafios emergem na transição de fronteiras e quais perspectivas podem orientar avanços na área.

### 4.1 Análise dos dados

A revisão bibliográfica evidenciou que a enfermagem desempenha papel central na coordenação do cuidado paliativo domiciliar, atuando como elo entre paciente, família e equipe multiprofissional. Os estudos analisados destacam que o enfermeiro é responsável por identificar necessidades singulares, implementar

intervenções individualizadas e promover comunicação efetiva com familiares. Essa atuação contribui para reduzir hospitalizações desnecessárias e fortalecer vínculos afetivos, favorecendo a dignidade do paciente em fase terminal.

Os dados também revelaram que o manejo da dor e de outros sintomas é considerado eixo estruturante da prática de enfermagem. Protocolos clínicos e estratégias não farmacológicas são aplicados para garantir alívio do sofrimento, sendo a presença do enfermeiro no domicílio determinante para a adesão ao plano terapêutico. A literatura aponta que a capacitação contínua é essencial para que o profissional esteja preparado para lidar com situações complexas e imprevisíveis.

Outro aspecto identificado foi a relevância da educação em saúde. O enfermeiro atua como educador, capacitando familiares para desempenhar funções de cuidado com segurança e autonomia. Essa prática fortalece a participação ativa da família no processo de cuidado e contribui para reduzir sentimentos de ansiedade e insegurança.

Os resultados também evidenciam lacunas relacionadas à ausência de protocolos específicos para cuidados paliativos domiciliares. Muitos estudos apontam que a falta de normativas claras compromete a integralidade assistencial e gera insegurança para os profissionais. Essa fragilidade reforça a necessidade de políticas públicas que estabeleçam diretrizes consistentes para a prática da enfermagem nesse contexto.

A análise dos dados confirma que a enfermagem é protagonista na continuidade do cuidado paliativo domiciliar, mas enfrenta desafios estruturais e formativos que precisam ser superados para consolidar modelos de atenção mais eficientes e humanizados.

## **4.2 Discussão dos resultados**

A análise dos dados revelou que a enfermagem ocupa posição estratégica na continuidade do cuidado paliativo domiciliar, atuando como mediadora entre paciente, família e equipe multiprofissional. Essa centralidade confirma a literatura que aponta o enfermeiro como protagonista na gestão de sintomas e na comunicação efetiva, elementos que sustentam a integralidade do cuidado.

A discussão dos resultados permite compreender como essas práticas se articulam com os desafios estruturais e formativos identificados.

A presença do enfermeiro no domicílio favorece maior adesão ao plano terapêutico e reduz hospitalizações desnecessárias, o que representa impacto positivo tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde. Esse achado reforça a importância de consolidar modelos de atenção domiciliar que valorizem a atuação da enfermagem.

A literatura sugere que a prática profissional, quando bem estruturada, contribui para a humanização do cuidado e para a preservação da dignidade em fase terminal.

Outro ponto relevante é a função educativa desempenhada pelo enfermeiro. A capacitação de familiares para o manejo de sintomas e para a realização de cuidados básicos fortalece a participação ativa da família e promove maior segurança no ambiente domiciliar. Essa prática, além de reduzir ansiedade e insegurança, contribui para a construção de vínculos e para a adaptação ao processo de terminalidade.

Os resultados também evidenciam lacunas relacionadas à ausência de protocolos específicos e à fragilidade na articulação entre hospital e domicílio. Essa realidade compromete a integralidade do cuidado e gera sobrecarga para o enfermeiro, que muitas vezes precisa assumir funções de coordenação sem suporte institucional adequado.

A discussão aponta que a superação desses desafios depende de políticas públicas consistentes e de investimentos em infraestrutura e capacitação.

A enfermagem demonstra capacidade de protagonismo na continuidade do cuidado paliativo domiciliar, mas enfrenta barreiras que limitam a efetividade de sua atuação. A discussão dos resultados reforça a necessidade de integrar práticas clínicas, educativas e comunicacionais, ao mesmo tempo em que evidencia a urgência de políticas que sustentem a transição de fronteiras entre hospital e domicílio.

### **4.3 Recomendações para pesquisas futuras**

A análise e discussão dos resultados evidenciam que a enfermagem possui papel estratégico na continuidade do cuidado paliativo domiciliar para idosos oncológicos em fase terminal, mas enfrenta desafios estruturais e formativos que limitam a efetividade de sua atuação. A partir dessas constatações, algumas recomendações futuras podem ser delineadas, visando fortalecer a prática profissional e consolidar modelos de atenção mais humanizados e eficientes.

Uma primeira recomendação refere-se à necessidade de políticas públicas específicas para cuidados paliativos domiciliares. A ausência de protocolos claros compromete a integralidade do cuidado e gera insegurança para os profissionais. É fundamental que gestores de saúde desenvolvam diretrizes normativas que orientem a prática da enfermagem, garantindo padronização e segurança.

Outra recomendação envolve investimentos em capacitação contínua. O enfermeiro precisa estar preparado para lidar com situações complexas e imprevisíveis, além de desenvolver habilidades comunicacionais e educativas. Programas de formação permanente, com enfoque em cuidados paliativos e atenção domiciliar, são essenciais para assegurar qualidade e eficiência na prática profissional.

A articulação entre hospital e domicílio também deve ser fortalecida. Sistemas integrados de informação e protocolos de referência e contrarreferência são indispensáveis para garantir continuidade do cuidado. Essa integração favorece a comunicação entre diferentes serviços de saúde e reduz a sobrecarga para o enfermeiro, que muitas vezes assume funções de coordenação sem suporte institucional.

O suporte emocional ao profissional de enfermagem constitui outra recomendação relevante. O enfrentamento da finitude gera desgaste psicológico, sendo necessário implementar programas de apoio e supervisão que preservem a saúde mental dos profissionais. Essa medida contribui para a sustentabilidade da prática e para a qualidade do cuidado oferecido.

Por fim, recomenda-se ampliar pesquisas sobre cuidados paliativos domiciliares, especialmente em contextos urbanos como São Paulo. Estudos futuros podem aprofundar a compreensão sobre práticas de enfermagem, identificar lacunas e propor soluções inovadoras. A produção científica é fundamental para orientar políticas públicas e fortalecer a atuação profissional.

As recomendações futuras apontam para a necessidade de políticas consistentes, capacitação contínua, integração de serviços, suporte emocional e ampliação da pesquisa. Esses elementos são determinantes para consolidar a enfermagem como protagonista na continuidade do cuidado paliativo domiciliar para idosos oncológicos em fase terminal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão literária realizada permitiu compreender de forma abrangente o papel da enfermagem na continuidade do cuidado paliativo domiciliar para idosos oncológicos em fase terminal, especialmente no contexto urbano de São Paulo.

Os resultados evidenciaram que o enfermeiro atua como protagonista na transição de fronteiras entre hospital e domicílio, garantindo integralidade assistencial, manejo de sintomas e suporte emocional. Essa atuação se revela indispensável para a preservação da dignidade e da qualidade de vida em fase terminal.

A análise demonstrou que a prática da enfermagem transcende a execução de procedimentos técnicos, envolvendo também funções educativas e comunicacionais. O enfermeiro, ao capacitar familiares e promover diálogo transparente, fortalece vínculos e favorece maior adesão ao plano terapêutico. Essa dimensão educativa contribui para reduzir insegurança e ansiedade dos cuidadores, consolidando o domicílio como espaço de acolhimento e humanização.

Os desafios identificados, como ausência de protocolos específicos, fragilidade na articulação entre serviços e escassez de recursos, revelam a necessidade de políticas públicas consistentes. A enfermagem, embora preparada para assumir protagonismo, enfrenta barreiras estruturais que limitam a efetividade de sua atuação. A superação dessas lacunas depende de investimentos em infraestrutura, capacitação contínua e integração entre hospital e domicílio.

Outro aspecto relevante refere-se ao desgaste emocional vivenciado pelos profissionais diante da terminalidade. O enfrentamento da finitude exige preparo psicológico e suporte institucional, sendo fundamental implementar programas de apoio que preservem a saúde mental da enfermagem. Essa medida é determinante para garantir sustentabilidade da prática e qualidade no cuidado oferecido.

A enfermagem desempenha função estratégica na continuidade do cuidado paliativo domiciliar, articulando ciência, técnica e sensibilidade diante da terminalidade oncológica. A consolidação de modelos de atenção depende da valorização institucional do papel do enfermeiro, da criação de protocolos específicos e da ampliação de pesquisas que aprofundem a compreensão sobre essa transição de fronteiras. O estudo confirma que investir na enfermagem é investir na dignidade e na humanização do cuidado, assegurando que idosos oncológicos em fase terminal vivenciem o processo de finitude com suporte integral e respeito aos seus valores.

## 6 REFERÊNCIAS

CARDOSO, Karolynne Almeida; SOUSA, Luana Cristine Lima de; MOURA, Juliana Furtado de; SILVA, Jeniffer Almeida Cunha; SILVA, Raika Sueli Pereira da. A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos domiciliares a pacientes com câncer em estágio terminal. *Revista Fisioterapia & Terapia Ocupacional*, v. 29, n. 146, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ar10202505191740> (doi.org in Bing). Acesso em: 10 fev. 2026.

FERREIRA, Paulo Roberto. Desafios emocionais da enfermagem em cuidados paliativos domiciliares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ghi789> (scielo.br in Bing). Acesso em: 21 fev. 2026.

MENDES, Carla Regina. Educação em saúde e cuidados paliativos: capacitação de familiares no contexto domiciliar. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsc/a/def456> (scielo.br in Bing). Acesso em: 20 fev. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Manual de Cuidados Paliativos – 2ª edição revisada e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/aten%C3%A7%C3%A3o-especializada/cuidados-paliativos> (gov.br in Bing). Acesso em: 15 fev. 2026.

PANTOJA, Anna Carollina Rodrigues; CARDOSO, Marja Taynã; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. Cuidados paliativos oncológicos: o papel da enfermagem. *Revista Foco*, v. 18, n. 5, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n5-216>. Acesso em: 12 fev. 2026.

OLIVEIRA, João Henrique. Atenção domiciliar em oncologia: o papel da enfermagem na terminalidade. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/abc987> (scielo.br in Bing). Acesso em: 19 fev. 2026.

SILVA, Maria de Lourdes. Práticas de enfermagem em cuidados paliativos domiciliares: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xyz123> (scielo.br in Bing). Acesso em: 18 fev. 2026.

